



ATA Nº 12/2012

DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE OUTUBRO DE 2012
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS,
REALIZADA A 15 DE OUTUBRO DE 2012

-----No dia 15 de outubro de 2012, no Salão Nobre do Edifício dos Antigos Paços do Concelho de Lagos, reuniram-se em Sessão Extraordinária, convocada ao abrigo do nº 1 e nº 2 do Art. 50º da Lei nº 169/99, de 18 de setembro, com as alterações introduzidas pelas Leis nºs 5-A/2002, de 11 de janeiro e 67/2007, de 31 de dezembro, e das alíneas a), q) e u) do nº 2 do Art. 19º, do nº 10 do Art. 24º e do nº 2 do Art. 29º, todos do respetivo Regimento, os Deputados da Assembleia Municipal de Lagos, com a seguinte, **ORDEM DO DIA**:

➤ **PONTO ÚNICO - *Debate sobre o estado do Município.***

-----**ABERTURA DA SESSÃO:** Tendo sido constituída a Mesa com todos os seus Membros presentes, o Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), verificada a existência de quórum, deu início à presente Sessão, quando eram 20 horas e 51 minutos, verificando-se as seguintes presenças:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO(A) DEPUTADO(A) MUNICIPAL
PS	Ana Cristina da Conceição Pereira Olivença (2ª Secretária)
PS	Carlos Alberto Martins Ribeiro
PS	Eduardo Manuel de Sousa Andrade (1º Secretário)
PS	Gonçalo Alexandre da Palma Marreiros
PS	João Henrique Pereira
PS	João Luís da Silva Gomes (Presidente da Junta de Freguesia de Bensafrim)
PS	Joaquim Pedro M Parreira Cruz (Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião)
PS	José António Espírito Santo Nunes (Secretário da Junta de Freguesia de Santa Maria)
PS	José de Jesus Figueira Gomes (Presidente da Junta de Freguesia de Barão de São João)
PS	Luís Alberto Bandarra dos Reis (Presidente da Junta de Freguesia de Odiáxere)
PS	Márcio Filipe dos Santos Viegas
PS	Maria Clara de Paiva Boléo da Silva Rato
PS	Maria Fernanda Pires de Miranda Carvalho Afonso



Fl. 121v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

PS	Paulo José Dias Morgado (Presidente da Mesa)
PS	Sara Maria Horta Nogueira Coelho
PS	Sónia Cristina Ramos Pires Guimarães de Melo
PSD	Eurico José dos Reis Correia
PSD	Isabel Maria da Silva Matos Azevedo
PSD	João António do Rio Rosa Bravo
PSD	Nuno Filipe Carreiro Ferreira Serafim
PSD	Rui Filipe Machado de Araújo
CDS	Maria Filomena Vieira de Jesus Sena da Cunha Lima
CDU	Celso Jorge Pereira da Luz Alves Costa
BE	Manuela José Goes Ferreira da Silva

-----**ENTRARAM JÁ NO DECURSO DA SESSÃO**, nos momentos indicados nesta Ata, os seguintes Deputados Municipais:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO DEPUTADO MUNICIPAL
PS	Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira
PS	Maria Paula Dias da Silva Couto

-----**SUBSTITUIÇÃO DE DEPUTADOS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:**

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO DEPUTADO MUNICIPAL	PERÍODO SUBSTITUIÇÃO	SUBSTITUTO
CDU	José Manuel da Glória Freire de Oliveira	Sessão de outubro	Ana Margarida Maia Franco
CDU	Ana Margarida Maia Franco	Sessão de outubro	Celso Jorge Pereira da Luz Alves Costa
PSD	José Valentim Rosado	Sessão de outubro	Rui Filipe Machado de Araújo
PS	Rui Manuel Furtado Barros Santos	Sessão de outubro	Gonçalo Alexandre da Palma Marreiros

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO DEPUTADO MUNICIPAL	SITUAÇÃO
PS	Paulo Jorge Correia dos Reis (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria)	Solicitou substituição para esta Sessão, ao abrigo da alínea c) do n.º 1 do artigo 38.º da Lei n.º 169/99, de 18/09, alterada pelas Leis n.ºs 5-A/2002, de 11 de janeiro e 67/2007, de 31 de dezembro.



PS	José António Espírito Santo Nunes (Secretário da Junta de Freguesia de Santa Maria)	Substitui o Sr. Paulo Jorge Reis (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria).
----	--	--

-----**FALTOU A ESTA SESSÃO O DEPUTADO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, a seguir indicado:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO DEPUTADO MUNICIPAL
PS	Pedro Manuel Santa Rita Figueiredo Magalhães (Presidente da Junta de Freguesia da Luz)

-----**JUSTIFICAÇÃO DE FALTA:** Tendo sido apresentada por escrito a respetiva justificação, apreciada a mesma foi pela Mesa considerada justificada a falta dada pelo seguinte Deputado Municipal:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DA DEPUTADA MUNICIPAL	SESSÃO
PS	Pedro Manuel Santa Rita Figueiredo Magalhães (Presidente da Junta de Freguesia da Luz)	15/10/2012

-----**MEMBROS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS QUE ESTIVERAM PRESENTES NA SESSÃO:**

PARTIDO	NOME/CARGO DO MEMBRO DA CÂMARA MUNICIPAL
PS	Júlio José Monteiro Barroso - Presidente
PS	António Marreiros Gonçalves - Vice-Presidente
PS	Jorge Bugalho Serpa - Vereador
PS	Livónia Cristina Cravinho Xavier - Vereadora
PS	Paulo José Lourenço Tovar de Moraes - Vereador
PSD	José Joaquim Pacheco dos Reis - Vereador
PSD	Virgínia Paula V. Marreiros Conceição Silva - Vereadora

-----**APROVAÇÃO DA ORDEM DO DIA:**

-----Não tendo sido alvo de qualquer intervenção foi aprovada, por unanimidade, a Ordem do Dia para esta Sessão da Assembleia Municipal.-----

-----**PONTO ÚNICO - DEBATE SOBRE O ESTADO DO MUNICÍPIO.**

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Júlio Barroso, começou por dizer que apesar de em cada Sessão da Assembleia Municipal haver a oportunidade de debater a evolução, a dinâmica do desenvolvimento, as soluções encontradas para responder aos problemas do Município, considera ter este Debate a virtualidade positiva de ser apenas dedicado a este assunto e de permitir um olhar mais alargado para o Município. Lamentou o facto deste Debate não despertar mais atenção por parte dos munícipes, uma vez que é da opinião de que este Debate é de interesse para os mesmos, uma vez que os Senhores Membros da Assembleia Municipal são, normalmente, pessoas melhor informadas. Realçou que é sempre bom debater,



Fl. 122v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

democraticamente, discutir ideias e prestar contas, uma vez que é da opinião de que todos os eleitos, independentemente das funções que desempenham, deve prestar contas aos seus eleitores. Referiu que o Executivo camarário está sempre disponível para informar, prestar contas e para esclarecer os cidadãos. Esclareceu que interpreta a falta de público nesta Sessão de duas maneiras: por um lado os cidadãos consideram-se bem governados, por outro lado mostram o desinteresse pelo que se passa na Assembleia Municipal. Referiu que este é o último Debate sobre o estado do Município deste mandato autárquico e o seu último Debate sobre o estado do Município como Presidente da Câmara Municipal, sendo que já leva onze anos como Presidente da Câmara Municipal de Lagos. Por este motivo disse que valeria a pena ver as diferenças e as evoluções, o que foi feito e o que ficou por fazer. Afirmou que compete às oposições encontrar o que está mal feito e criticar e compete a quem está no Poder aceitar, ou não, as críticas e fazer valer, pela positiva, aquilo que fez ou que pretendeu fazer e que efetivamente não fez. Disse que nestes últimos onze anos foi feita obra física, para o bem e para o mal, mas que interferiu, com certeza, na vida das pessoas, refletindo-se na gestão camarária, a todos os níveis. Disse que há onze anos atrás não se chegava a Bensafrim pela Via do Infante e ao chegar-se a Bensafrim não se encontrava o Parque Urbano, vários fogos de habitação social, o Parque Infantil, o campo de futebol com relva sintética, a requalificação da escola e outras requalificações urbanas efetuadas em Bensafrim, mas encontrava dificuldades no abastecimento de água, pelo que em dois mil e doze os habitantes de Bensafrim devem sentir-se muito orgulhosos do que lá foi feito nos últimos onze anos. Referindo-se a Barão de S. João disse que em dois mil e um, durante grande parte do ano não havia água, situação que não se verifica presentemente; em dois mil e um encontrava-se uma igreja quase a cair, agora está devidamente arranjada; em dois mil e um não existia um parque Infantil em Barão de S. João, nem o Lar para a terceira idade; Em Barão de S. João nos últimos onze anos foi adquirido muito património que hoje é municipal. Em relação à Freguesia da Luz, disse que em Almádena, em dois mil e um não havia a requalificação urbana feita nos principais Largos da povoação, nem o Centro Social de Almádena, nem a igreja edificada com o apoio municipal; Em Espiche também não havia requalificação urbana em dois mil e um, nem Parque Infantil, nem campo de jogos requalificado, nem habitação social desenvolvida. Na Praia da Luz foi feita a requalificação da rua principal, renovada a igreja da Luz, adquirido um terreno para a renovação do centro escolar. Disse que em dois mil e um a entrada em Lagos por Odiáxere era uma vergonha, tendo os largos sido todos reparados; “nasceram” na Freguesia de Odiáxere, depois de dois mil e um, os Parques Infantis. O campo de futebol com relva sintética, a nova sede do Clube de Odiáxere e a sede do Rancho Folclórico são realidades concretizadas depois de dois mil e um, bem como a nova sede da Junta de Freguesia de Odiáxere. Disse que todo o resto do território do Concelho, sofreu alterações substanciais depois de dois mil e um, como no Chinicato, com a aquisição de um imóvel situado à entrada da localidade, por parte da Câmara e a criação do Parque Infantil; nas Portelas foi dado todo o apoio ao Grupo Popular das Portelas, ideia vinda do passado e concretizada depois de dois



mil e um. Disse que ao entrar na sede do Concelho vê-se a nova Esquadra da PSP que há onze anos tinha péssimas instalações. Referiu que várias são as escolas novas e requalificadas em Lagos. Disse que se vê as intervenções no âmbito do URBCOM e do Polis, bem como a intervenção no âmbito cultural, como a requalificação da igreja das Freiras. Foram adquiridos inúmeros terrenos, entre os quais aqueles que deram origem ao anel verde. Foi recuperada a Casa Fogaça e requalificado o Mercado da Avenida; feita a pista de atletismo, as piscinas e o pavilhão. Disse que tinha sido feito um grande trabalho nas Freguesias rurais na proteção à floresta. Referiu que foi trabalhada a questão social, a organizativa e do ordenamento, tendo sido criadas, desde dois mil e um, muitas associações que ajudaram a preencher alguns vazios sociais, culturais e na área desportiva e educativa. Disse que foi desenvolvida a habitação social, apesar de ter a mágoa de não ter sido possível desenvolver mais projetos de habitação social. Destacou que o Concelho, depois de dois mil e um, ficou, razoavelmente, preenchido com Planos de ordenamento do território, destacando o Plano de Urbanização da Meia-Praia e o Plano de Urbanização de Lagos. Disse que muito mais coisas foram feitas e muitas ficaram por fazer, mas destaca o dia seis de julho de dois mil e nove, dia em que foi inaugurado a casa sede dos serviços municipais.-----

-----**ENTRADA DE DEPUTADOS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** Durante esta intervenção, entraram na sala os seguintes Deputados da Assembleia Municipal:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO DEPUTADO MUNICIPAL	HORA
PS	Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira	20.57
PS	Maria Paula Dias da Silva Couto	21.14

-----A Sra. Sónia Melo (PS) leu o seguinte texto enviado pelo Sr. Pedro Santa Rita (PS) (Presidente da Junta de Freguesia da Luz): “Das conclusões do debate que ocorreu na sessão extraordinária de 3 de outubro da Assembleia Municipal, não restam dúvidas quanto ao estado do Município, mais precisamente no que respeita à situação financeira da Câmara Municipal. Ora, doze dias volvidos não valeria a pena voltar ao tema se não fora para, em primeiro lugar, lembrar que a Junta de Freguesia da Luz sempre se mostrou solidária com a Câmara Municipal nas dificuldades que atravessa e, em segundo lugar, para fazer notar que, como é obvio, tudo o que de bom ou de mau acontece no Município tem repercussões idênticas na Freguesia que dele é parte integrante. Lagos tem de bom (sempre teve) as notáveis condições que a natureza lhe ofereceu (e para isso a Luz em muito ajuda), cujos únicos encargos são os de não permitir que sejam ameaçados ou destruídos. O lixo que prolifera durante a época de veraneio é uma ameaça (note-se que não me refiro aos serviços de recolha, municipais ou outros que paciente e diligentemente cumprem sua missão) mas ao deplorável comportamento dos cidadãos que por desinformação, desleixo, preguiça, quicá por provocação, tudo sujam, seja na área urbana (mais visível) seja no meio rural. No próximo ano, para o qual não estarão previstas grandes ações, seria de investir neste capítulo (de novo nas Escolas, nos eventos culturais e desportivos, no projeto “Viver o verão”, na rua). Por fim, um outro tema que já tive oportunidade de abordar: em 2013 o D. Sebastião (que ali



Fl. 123v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

está em baixo) faz quarenta anos, efeméride que merecia festejo mesmo que singelo.”-----

-----O Sr. João Luís Gomes (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Bensafrim) disse o seguinte: “Pegando na intervenção do Sr. Presidente da Câmara em Relação ao desenvolvimento da Freguesia de Bensafrim, quero dizer que quem entra na Vila pela A22 verifica que a mesma está no bom caminho e as obras como a do Parque Urbano é do orgulho para a Freguesia por ter sido a primeira vez que tivemos um Ministro do Ambiente na nossa Vila. Recordo o relvado sintético, Parques Infantis novos e remodelados, a ampliação da Escola, o Parque radical, as Ilhas Ecológicas, Habitação Social com lotes de autoconstrução, bem como a nova conduta de água. As pessoas de Bensafrim devem-se recordar que as faltas de água eram constantes e que a possibilidade que foi dada por este Executivo para a candidatura a pavimentação de caminhos por parte da Freguesia deu uma excelente contribuição para a Vila de Bensafrim, não se podendo esquecer de tantos caminhos que foram reparados bem como os aceiros feitos para a prevenção dos incêndios que muito devastaram a nossa freguesia em 2003. A Junta de Freguesia de Bensafrim tem apostado no apoio social à População. Com o atendimento às Famílias em dificuldades e apoiando, dentro das nossas possibilidades, muitas das vezes adquirindo produtos alimentares e dando apoio financeiro para a compra de medicamentos a quem está desempregado ou a alguns reformados com grandes dificuldades, contando também com o apoio dos serviços sociais da Câmara. Para fazer face às necessidades da Freguesia no que diz respeito às competências atribuídas, temos recorrido aos programas ocupacionais para a contratação de pessoal, tentando recorrer a pessoas da Freguesia que estão no desemprego, uma vez que não existe a possibilidade em contratar pessoal para o quadro da Junta. Apesar da redução de verbas tanto do Fundo de Financiamento (FFF) bem como da Câmara, continuamos apostados em manter o apoio às Instituições da Freguesia, bem como na realização da Fetaal, uma Feira que já tem 11 anos de existência a mostrar o que de bom se faz (Artesanato, Doçaria e na vertente Equestre). Em conjunto com a Câmara e através de uma parceria conseguimos levar, pelo segundo ano consecutivo, o programa Viver o verão para as Freguesias Rurais que foi um sucesso e que será para manter. Queremos que a Câmara lance de novo concurso para lotes de autoconstrução, por ter sido feita a reversão de alguns que agora estão disponíveis. Estando já aprovado o Plano de Pormenor de Bensafrim e sendo possível a expropriação dos terrenos para a ampliação do cemitério, achamos que é urgente que a Câmara faça um esforço para que este processo se desenvolva o mais rápido possível, uma vez que se encontra lotado há vários anos e é o único que ainda não foi ampliado no Concelho. A Junta de Freguesia afim de melhorar esta situação já efetuou um investimento na construção de gavetões, uma vez que não existiam mais; esse investimento foi possível pela venda de terrenos que a Freguesia tinha para escriturar há vários anos. Deixo aqui um lamento por não ter sido possível a construção do parque Empresarial de Bensafrim, mesmo com a tentativa de parcerias com alguns privados; de qualquer modo ao fim destes quatro mandatos acho que a Vila de Bensafrim está no bom caminho e agradeço a todos os



executivos que me acompanharam durante estes anos.”-----
-----O Sr. José de Jesus Gomes (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Barão de S. João) começou por agradecer à Câmara Municipal todo o apoio que a mesma tem dado à Junta de Freguesia de Barão de S. João. Disse que a Freguesia de Barão de S. João teve a infelicidade de perder a sua escola primária, mas isso não foi culpa da Câmara Municipal. Referiu que o investimento feito no abastecimento de água a Barão de S. João foi bastante importante, uma vez que antigamente chegava-se a verificar períodos de dezassete dias seguidos sem água na Freguesia. Disse que tudo o que tinha prometido à população cumpriu. Ruas em boas condições, um bom parque de merendas, uma igreja recuperada, um Lar para idosos, ainda encerrado, mas essa situação não é culpa da Câmara Municipal, estradas em boas condições, caminhos arrançados, sinalização nas ruas da aldeia, acesso à aldeia com melhor rede de transportes públicos, melhoramentos feitos no cemitério, colocação de ecopontos. Disse ter consciência da grave situação financeira pela qual se está a passar, mas a Câmara Municipal tem dado sempre o apoio solicitado pela Junta de Freguesia de Barão de S. João. Mostrou o desejo de ver a Casa do Guarda, situada na Mata de Barão de S. João, recuperada, uma vez que está bastante degradada.-----
-----O Sr. Pedro Cruz (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião) disse o seguinte: “A Freguesia de S. Sebastião tem uma população muito diversificada e acima de tudo muito envelhecida, com muitas situações sociais problemáticas, agravadas por esta crise impiedosa para a maioria da População. No que diz respeito à interação, entre a População a Freguesia e a Câmara Municipal, os objetivos têm sido alcançados aos poucos. Procedemos à manutenção dos equipamentos escolares E.B.1 da Freguesia, assim como, em colaboração com os serviços Municipais temos participado em limpezas e manutenções específicas em determinados locais da freguesia. Tentámos dentro dos possíveis e com uma redução muito grande dos gastos, continuar com as atividades que envolviam a População e as escolas, em detrimento dos apoios financeiros aos Clubes e Associações, tendo sido definido em reunião de executivo, darmos todo o apoio logístico possível às entidades que o solicitarem. Assim iniciámos o ano com: Em janeiro os Cantares dos Reis, tendo a presença de dez grupos. A marcha de S. Sebastião com uma participação 346 marchantes. O dia de S. Sebastião e a exemplo do que temos feito desde 2005, homenageámos o Agrupamento 173 do Corpo Nacional de Escutas, assim como o Sr. Carlos Costa Oliveira, pelos serviços e colaboração sempre pronta para com a Junta de Freguesia. Em março realizámos um espetáculo no mercado do levante, com a colaboração do Centro Cultural Moldavo, da Associação de Dança de Lagos, do Rancho Folclórico e Etnográfico do Odiáxere, do grupo de cantares da professora Helena e do grupo de dança da professora Irina. Espectáculo a comemorar a primavera. Colaborámos com a igreja de S. Sebastião na Procissão do Senhor dos Passos. O Rancho Folclórico do Odiáxere organizou uma noite de fados com o nosso apoio logístico. De 24 de março a 15 de abril, esteve exposta pelas ruas do centro histórico, uma exposição denominada “Arte Páscoa”. Em maio foram expostas Maias pelas ruas da cidade, na Benafanina, Chinicato, Portelas, Marina de Lagos, Mercado Municipal da Avenida e em todos os lares da SCML. No mercado



Fl. 124v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

do Levante, organizámos em conjunto com a Rádio On-Line Litoralgarve e o Rancho Folclórico e Etnográfico do Odiáxere a 1ª Gala Litoralgarve, um espetáculo com vários artistas convidados. Em parceria com a Freguesia de Santa Maria e um grupo informal de amigos, realizou-se a 1ª Cãominhada. Foi constituída por escritura Notarial a AAB- Associação de Artesãos do Barlavento, associação criada pela junta de Freguesia para assumir as organizações das feiras de artesanato. Em junho o dia da Criança foi comemorado com 3 horas de espetáculo no Parque da Cidade, com a colaboração da Associação CAPELO, de Portimão, trazendo 40 crianças que durante 1 hora nos encantaram com várias danças dos países de Leste, Centro Cultural Moldavo de Lagos com um grupo de dança composto por jovens de várias nacionalidades, Intermarché, grupo de cantares da professora Helena. Nos passeios de verão com a população reformada, realizámos um passeio de barco até Sagres. Em julho dois passeios seniores de autocarro a Moura. Iniciámos os bailes de verão na Praça Luís de Camões, que duraram até ao final de agosto. Colaborámos mais uma vez no Torneio de Amizade Meia-Praia/Ourique. Iniciámos a exposição de rua “PEIXE, PÃO E VINHO”, exposição em homenagem aos pescadores, que se manteve até final de agosto. Em agosto a feira de artesanato com 110 expositores, no parque de estacionamento do Anel Verde, que decorreu dentro das expectativas. Em setembro a II Cãominhada com início no parque da Cidade, Anel Verde. Em outubro comemorou-se o Dia Mundial da Música com um concerto pela Banda Filarmónica Lacobrigense 1º de maio na Igreja de S. Sebastião. Vamos organizar nos próximos dias 27 e 28, incluído nas festas da Cidade, a MOSTRA DE DOÇARIA DE LAGOS, no mercado do Levante, só com doceiras de Lagos. Em dezembro realizaremos a VIII Feira de Artesanato, assim como uma exposição de rua. O diálogo e a cooperação entre a Freguesia e o Município, em termos políticos, em termos técnicos, humanos, logísticos e pessoais têm permanecido, de forma clara e transparente em total clima de solidariedade. As situações graves são tratadas nos sítios próprios, com as pessoas certas e nos momentos adequados. E assim vai continuar, estou certo e seguro, para melhoria constante do estado do nosso município que é obrigação de todos nós! Gostaria de terminar com um pensamento de Miguel Torga publicado no Diário de 17.9.1961: “É um fenómeno curioso: o país ergue-se indignado, moureja o dia inteiro indignado, come, bebe e diverte-se indignado, mas não passa disto. Falta-lhe o romantismo cívico da agressão. Somos, socialmente, uma coletividade pacífica de revoltados”-----

-----O Sr. José António Nunes (PS) (Secretário da Junta de Freguesia de Santa Maria) disse o seguinte: “A Junta de Freguesia de Santa Maria está bastante preocupada com as dificuldades que a população atravessa, pois os pedidos de apoio de ordem social têm vindo a aumentar. Estamos a falar de pedidos de apoio para medicamentos, alimentos, alojamento, deslocações para consultas, entre outros. Como já prevíamos que isto viesse a acontecer, fizemos grandes contenções nas nossas despesas e como tal, apesar do nosso baixo orçamento e das várias reduções de verbas, do fundo de financiamento das freguesias e principalmente da câmara Municipal, temos apoiado e encaminhado para as várias instituições, depois de verificarmos a veracidade das situações, todos aqueles que nos têm procurado.



Perante o cenário de contenção de despesas, tivemos de ser ainda mais criteriosos nos apoios a dar aos clubes e coletividades. No entanto, e apesar da atual situação económica, achamos que não se deve abandonar tudo o que de bom se vinha a fazer e como tal, com o apoio de várias instituições, realizamos: Passeio sénior. Dois concertos solidários de angariação de alimentos. Missa campal em honra da nossa senhora da piedade. Prova de atletismo corta mato. Efetuamos reparações nas escolas do ensino Básico. Iremos Distribuir cabazes de natal, junto da população mais carenciada. Quero ainda referir a boa relação existente entre a junta e a câmara municipal, temos feito muitas chamadas de atenção para pequenos arranjos que têm sido atendidas, mas neste momento existe um situação que nos deixa algumas preocupações, o aumento do número de casas abandonadas no centro histórico. Para terminar quero agradecer publicamente às funcionárias de junta de Sta Maria e às funcionárias da junta de São Sebastião, pelo empenho que têm demonstrado no cumprimento das suas funções, muitas vezes para lá do seu horário laboral e num momento de grande incerteza quanto ao seu futuro, mercê de mais uma medida errada, deste governo que nos desgoverna, que é a redução do número de freguesias.”-----

-----O Sr. Luís Bandarra (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Odiáxere) iniciou a sua intervenção mostrando a sua tristeza pelo facto de mais uma vez a construção da variante de Odiáxere ter sido preterida, no seguimento da revisão do contrato feita pelo atual Governo com a empresa que está a fazer as obras de requalificação da EN 125. Lembrou que há doze anos atrás a Freguesia de Odiáxere não passava de uma aldeia sem qualquer lógica, tendo daí para cá sido feitos melhoramentos que resultam na melhor qualidade de vida dos Fregueses. Referiu que a Câmara Municipal, ao longos dos últimos anos, foi benévola para com todas as Freguesias. Realçou as parcerias que a Junta de Freguesia de Odiáxere teve capacidade de fazer com a Câmara Municipal, em especial a que foi feita para a Urbanização das Eiras que permitiu à Junta de Freguesia de Odiáxere arrecadar receitas próprias para a construção da nova sede da Junta, que é o culminar de um programa eleitoral ousado apresentado pelo PS para Odiáxere. Referiu que o Mercado do Gado é uma boa estrutura que está novamente ativa. Disse que uma obra que não foi mencionada é a requalificação do cemitério de Odiáxere, na sequência de uma parceria feita com a Câmara Municipal. Informou que a requalificação do moinho de vento foi feita pela Junta de Freguesia, mas como esta Junta de Freguesia é daquelas que menos recebe do Fundo de Financiamento de Freguesias e com os cortes nas transferências de competências do Município torna a situação um tanto ou quanto insustentável, pelo que por vezes não consegue colocar a funcionar os equipamentos requalificados, como é o caso do Moinho de Vento. Em relação ao associativismo disse que em Odiáxere os clubes, mesmo sem qualquer tipo de apoio, não deitaram a toalha ao chão e continuam bem vivos.-----

-----O Sr. Nuno Serafim (PSD) começou por afirmar estar cada vez mais convicto de que um povo que vive do passado é um povo que não tem perspetiva do futuro. Disse que em dois mil e um, quando o atual Presidente da Câmara chegou a edil do Município, a Câmara não estava endividada como se verifica em dois mil e doze,



Fl. 125v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

assim como não encontrou o tecido empresarial de Lagos a falir e a passar pelas dificuldades atuais, nem um desemprego galopante, nem um número elevado de pessoas a viverem com rendimentos abaixo do ordenado mínimo, nem uma elevada taxa de emigração, nem uma falta de perspetiva de futuro, nem a falta de limpeza urbana como se verifica no presente, nem a degradação das praias da Costa de Oiro, como se verifica atualmente, nem parte da Meia Praia retirada ao público em geral, ou seja, não encontrou muita coisa que hoje se encontra de mal. Disse que o PSD gosta de falar do presente com perspetiva no futuro e olhando para as ações da Câmara no presente vê com preocupação as indecisões e a falta de ação da Câmara Municipal relativamente a áreas essenciais e fulcrais, para as quais a Câmara tem que, objetivamente, tomar posição e ter uma ação diferente. Questionou qual é e qual será a política do atual Executivo para o sistema em baixa da água; o que fazer quanto à tardia extinção das empresas municipais, uma vez que as mesmas trouxeram um endividamento galopante para o município sem trazer qualquer benefício para o mesmo, uma vez que os próprios serviços da Câmara faziam tão bem ou melhor, do que fizeram as empresas municipais. Disse estar à espera da terceira reorganização, num curto espaço de tempo, dos Serviços Municipais e que nada irá trazer de novo. Referiu que é com preocupação que olha para a não rentabilização dos espaços municipais e para os problemas sérios que o edifício dos Paços do Concelho Século XXI acarreta, assim como olha para o edifício dos Antigos Paços do Concelho com igual preocupação, uma vez que não está a ter a utilização devida e digna que o mesmo merece. Disse que a antiga escola EB 2, 3 n.º 1 de Lagos é uma estrutura abandonada e a degradar-se e que as antigas instalações da Escola Gil Eanes deviam ter outro tipo de aproveitamento. Referiu ver uma incapacidade atroz em relação ao PDM. Disse que nada de concreto se conseguiu fazer em relação ao estado atual das Falésias e do areal da praia da D. Ana. Afirmou assistir à degradação das condições de trabalho da GNR e a um balanço negativo no que diz respeito ao índice de policiamento de proximidade, em razão da deslocalização da Esquadra da PSP. Disse haver uma incapacidade natural para resolver os problemas dos parques de estacionamento. Afirmou que os fins não justificam os meios e o que os cidadãos estão a passar e vão passar nos próximos anos para pagar aquilo que foi feito é muito, ficando as gerações futuras hipotecadas por causa de toda esta parafernália de investimentos que não tiveram em conta o princípio basilar da administração pública que é a relação custo/benefício e que rege qualquer atividade empresarial e principalmente a atividade pública; o exercício do Poder Público é o exercício por natureza dos direitos dos outros. Disse que quando olha para o Concelho de Lagos e para aquilo que o PS fez, no âmbito dos mandatos para os quais foram eleitos, não vê o custo/benefício naquilo que foi feito. Referiu que o ano de dois mil e doze não irá ser esquecido por todos os eleitos locais, uma vez que é o ano em que a falência económica e financeira da Câmara Municipal está a olhos vistos, não existindo capacidade em fazer face a todos os compromissos assumidos e é o ano que todos esperam mais do Executivo PS. Disse que o PS ainda vai a tempo de resolver algumas situações e espera que o PS arrepie caminho, de uma forma clara e decidida, no sentido de remar de uma forma clara contra esta



avassaladora dívida, fazendo as escolhas que, embora difíceis, têm que ser feitas para tentar minorar os efeitos de toda esta situação perante os bolsos das populações que hoje receberam as notícias que receberam e teremos todos que fazer face aos custos verificados em razão do Estado da Nação.-----

-----A Sra. Filomena Sena (CDS) começou por dizer que o “roteiro turístico” feito pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal, na sua intervenção inicial, seria um maravilha se não fosse a situação financeira, tendo continuado a sua intervenção dizendo o seguinte: “Este debate sobre o estado do município é muito importante: Primeiro: Por ser o último debate antes das próximas eleições autárquicas. Segundo: Por ser o último ano deste Executivo socialista, que vai fazer 12 anos de governação autárquica. E a principal questão que se coloca é a seguinte: O que é que o Executivo se propõe fazer neste ano que falta até ao fim do mandato? Que medidas internas concretas propõe implementar para controlar a dívida (sem recorrer ao costume ou seja aos aumentos de taxas, licenças e demais). É importante falar neste debate do Município sobre os 11 anos de governação do Executivo socialista. Na última Assembleia a bancada do PSD, resumiu e bem as grandes obras deste Executivo e recapitulando porque é a primeira vez que nós CDS o fazemos, e isto porque retivemos o discurso do Primeiro-Ministro Passos Coelho quando tomou posse. "Esqueçamos o passado" referindo-se à governação catastrófica do PS. Neste momento, muito sinceramente, acho que o Primeiro-Ministro não deveria ter sido tão benevolente e deveria ter sido mais pró ativo e deveria lembrar o caos, que o Governo PS deixou o país, e não lembrar isto é terrível, porque as pessoas esquecem os erros do passado rapidamente e só se lembram do momento presente, e os sacrifícios porque estão a passar, fruto da má governação anterior ... e há semelhança do país, o nosso município atravessa dificuldades económicas, fruto da má gestão e da falta de visão (que depois dos anos de fartura, vem sempre os anos de carestia) onde as receitas extraordinárias (IMT e construção) foram consideradas como receitas ordinárias e não extraordinárias. Falemos pois, das grandes obras deste Executivo: 1 - Edifício XXI - era necessário instalações para a Câmara, mas seria necessário gastar tanto dinheiro? É um endividamento para tantos anos. Uma construção mais modesta não resolveria o problema. 2 - As piscinas - Eram necessárias, é óbvio, mas em questão de manutenção e aquecimento as opções não foram as mais corretas, contribuindo para o endividamento. 3 - O pavilhão municipal - Era necessário como é evidente, deveria e ter maior utilização. 4 - A Caravela – é um símbolo, concordamos mas o dinheiro gasto e a manutenção são pesados, há que evitar que apodreça, pois a pintura já está a saltar. 5 - O dinheiro gasto com a publicidade da curva do autódromo - A ideia da publicidade era interessante mas não resultou, basta ver que nas grandes competições, com direito a transmissões televisivas as pessoas estão sentadas nas cadeiras onde se encontra escrita a publicidade a cidade, logo ninguém vê! 6 - O Parque de estacionamento - eram necessários, claro que eram, mas não se poderiam ter feito com menos custos? Então deveria ter sido melhor fiscalizado, a fim de evitar a deficiente construção? No fundo era dinheiro público, dinheiro dos munícipes, que temos que respeitar. O Executivo socialista deveria ter tido mais consciência na utilização do dinheiro



Fl. 126v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

público. E a onda, em que proporção está a aumentar a dívida em cada mês que passa, que medidas, é que o Executivo pretende implementar para não agravar esta situação. - Relativamente à onda, não estamos a criticar a função social, que ela cumpre e desempenha. - E as instalações da Escola de S. João, qual o destino que o Executivo lhes vai dar? Agora que apreço que o MAI não aceitou instalar lá a GNR. E a grande pergunta é: O que é que o Executivo socialista pretende fazer neste último ano que falta para finalizar o mandato.”-----

-----O Sr. Celso Costa (CDU) disse o seguinte: “Expor hoje e aqui a opinião da CDU sobre o estado do Município, é fácil, e dispensaria qualquer esforço de análise. Bastaria, muito simplesmente, repetir tudo o que foi dito e repetido pela CDU nesta Assembleia e dado a conhecimento público, nos anos anteriores a este, acrescentando, com a mesma simplicidade, que se mantém tudo o que foi então referido e criticado, com a diferença que tudo está muito agravado. Tudo está pior. Desde o afundamento das finanças municipais a um nível de escândalo, ao próprio funcionamento da Câmara Municipal gerida pelo PS. Ora como a primeira exigência que se faz na política, como na vida, é a honestidade intelectual, há que abandonar a mentira de dourar a pílula. Portanto, compete ao PS assumir que a situação calamitosa em que o Município se encontra, se deve às políticas erradas que conduziram à ruína financeira. Ironizando, pode dizer-se que a Câmara de Lagos é hoje como o sujeito que, impante, se exhibe a conduzir um brilhante automóvel novo que não pagou, e que vai hipotecar os bens da família para liquidar a dívida. É o que está a acontecer aos munícipes de Lagos, que não só são esmagados pelas políticas erradas do governo PSD/CDS, como estão a ser sobrecarregados com a violência das subidas de tarifas, taxas e licenças para pagar as dívidas feitas pelo PS na Câmara Municipal, e poder assim exhibir o que chama de grande obra feita. Recentemente foi aprovado pela Câmara e pela Assembleia Municipal, com os votos do PS e CDS, o chamado Programa de Apoio à Economia Local. Este programa terá uma duração de 14 anos, tem como obrigação a aplicação de um Plano de Ajustamento Financeiro que terá gravosas consequências para os munícipes, para os trabalhadores do município, para os agentes culturais, desportivos e sociais, para as juntas de freguesia e para o tecido empresarial do concelho, em particular as micro e pequenas empresas. Tenta o PS fazer-nos crer que este é apenas mais um empréstimo para aliviar a tesouraria e liquidar alguns compromissos. Mas esconde que o acesso a tal dinheiro impõe, durante os próximos 14 anos, o aumento do IMI e da derrama nas taxas máximas, e obriga à fixação do preço cobrado pelo saneamento, água e resíduos nos termos definidos nas recomendações da Entidade Reguladora, significando isto um brutal aumento do preço destes serviços. Como resultado atira para cima dos munícipes este conjunto de medidas penalizadoras para o que resta dos seus rendimentos. A Lei que institui o PAEL obriga a que nos primeiros 5 anos a Câmara fica proibida de realizar obras e investimentos. O facto é que estamos em vésperas de preparação do Plano e Orçamento para 2013, e a CDU, consciente dos tremendos problemas criados pelo PS em Lagos, pretende que, em face da dramática situação do Município, sejam, finalmente, reconhecidos os enormes erros de conceitos, métodos e critérios que o PS tem usado para a gestão



do Município. A CDU pretende que, para o próximo Plano e Orçamento, o PS encare com seriedade a realidade, abandone o autoritarismo, que não vê nem ouve as outras vozes do Município, tão legítimas como as do PS, e quantas vezes maissabedoras e estudiosa. Que prepare a entrega do Município, em 2013, numa situação inevitavelmente difícil, mas limpa, transparente, e sem armadilhas nem surpresas. Para caracterização do estado do Município, podemos defini-lo como um clima geral de insegurança acerca do presente, e de medo do futuro. Tudo enquadrado pelo pior que pode acontecer em termos de funcionamento de uma sociedade que se quereria regida por princípios democráticos, e que é, em Lagos, a ausência de informação atempada, rigorosa e credível, por parte da maioria absoluta PS, e resultando na impossibilidade de formação de opinião pública fundamentada. Foi provocado o afastamento da população da participação na vida do Município, o que, afirmamos, sugere foros de intencionalidade. Para o provar, bastaria, primeiro, ver a paupérrima divulgação, com a consequente diminuta e desinformada intervenção de cidadãos, nos arremedos de discussão pública dos documentos a que a lei obrigou a maioria absoluta PS a apresentar. Foram sistematicamente recusadas as propostas da CDU para prévios esclarecimentos abertos ao público. Em segundo lugar, e tanto, ou mais grave, foi a sistemática desconsideração a que foram votadas as opiniões, propostas e sugestões visando o interesse público expressas nesses debates pelos munícipes, e sempre recusadas. O PS pode gritar que a lei foi sempre cumprida. Foi, mas reduzida à letra e utilizada apenas na forma, como meio de evitar o cumprimento do seu conteúdo democrático pluralista. Assim a democracia foi espezinhada e deu lugar à “política do quero, posso e mando”. Ao mesmo tempo, afirmamos que é do desconhecimento público o rumo para que está a ser conduzido o Município, e dos seus reais significados, em termos de política autárquica, e nos seus efeitos na qualidade de vida dos munícipes e condições dos agentes económicos.”-----

-----A Sra. Manuela Goes (BE) disse o seguinte: “Pegando nas palavras do Sr. Presidente direi que, infelizmente para a democracia, a falta de público presente nesta e noutras assembleias deve-se, do nosso ponto de vista, ao afastamento que cada vez mais se verifica entre as pessoas, os cidadãos e o poder político. E nesse sentido queríamos começar por saudar as recentes manifestações que juntaram milhares de portugueses, num movimento de indignação face às políticas financeiras do governo, foram uma formidável demonstração da energia democrática que fermenta no espírito de cada um de nós. A crise que hoje vivemos, com níveis inaceitáveis de desemprego, baixa dos salários, redução dos direitos laborais e perda de qualidade dos sistemas de ensino, saúde e segurança social, abre duas portas aos portugueses: a da regressão e a da esperança. Pela via da regressão, temos o assalto fiscal aos contribuintes, a redução dos salários, o desemprego, a falta da assistência médica, uma escola cada vez mais degradada, e, por fim, o medo e a impotência nos olhos deste povo. O estado de coisas em que os assinantes do memorando da troika PS, PSD e CDS, estão a deixar o país. Pelo caminho da esperança é acreditar que existem alternativas à angústia, que existem responsáveis pela situação do país, que existe uma dívida que não sabemos qual é mas estamos todos a pagar e juros



Fl. 127v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

absurdos de empréstimos internacionais que devem ser renegociados, a bem do país e da Europa. O Bloco de Esquerda quer Portugal na Europa, quer Portugal no euro, mas quer também um país pelas pessoas e não contra as pessoas, um país de cabeçaerguida, com voz na Europa e capacidade para discutir o seu futuro. O Bloco de Esquerda está do lado da esperança: as pessoas em vez do capital, a solidariedade em vez da ganância. Mas a crise não é apenas internacional e nacional, ela é também local. A última década tem sido de desbaratar oportunidades de desenvolvimento. Também aqui a câmara de Lagos não soube ser providente e responsável. Enveredou pela obra de encher o olho e de custos de manutenção elevados, agora incomportáveis devido à brusca descida de receitas. Mas se as receitas baixam, qual é a solução do executivo do Partido Socialista?... Pedir um empréstimo (PAEL – programa de apoio à economia local debatido há cerca de 15 dias atrás nesta casa) e fazer recair o pagamento desse empréstimo sobre os munícipes, através do aumento das taxas e impostos locais. A câmara quer juntar mais crise à crise que já todos nós vivemos no dia a dia. A esta forma de governar Bloco de Esquerda diz não! É preciso tomar a porta da esperança para Lagos, acreditar que as correções podem e devem ser feitas sem ser novamente à custa das pessoas, que já tiverem que aguentar décadas de má gestão. A liberdade de voto de cada um dá-nos o poder de dar realidade a uma democracia mais verdadeira, mais sincera, mais atenta às necessidades de cada cidadão. O Bloco de Esquerda está aqui não só para alertar e apontar o dedo, mas também para fazer parte das soluções, como o provam as inúmeras propostas apresentadas nos últimos três anos em Assembleia Municipal. O que quer o Bloco de Esquerda para Lagos? - Quer que as pessoas possam gerir diretamente parte do orçamento municipal através da elaboração de um orçamento participativo, capaz de aprofundar a democracia local e mover as populações em defesa dos seus próprios interesses; - Quer proteger as áreas ecológicas relevantes, impedindo que o desordenamento urbano neste século XXI continue caótico e pouco preocupado com o bem-estar da população; - Quer apoiar os mais desfavorecidos na sociedade, direta e indiretamente, criando acessibilidades para deficientes, parques infantis para crianças, apoio residencial aos mais velhos; - Quer promover a cultura local, desde o tradicional ao mais moderno, a gastronomia, as artes, os ofícios, valorizando o centro histórico da cidade de Lagos e das povoações que compõem o município de Lagos; - Quer uma mobilidade mais fácil para todos, através da remodelação da 125, o uso gratuito da Via do Infante (onde um governo socialista lançou portagens e um governo social democrata tratou de implementá-las), e uma maior regularidade da ferrovia; - Quer um outro turismo que não explore os nossos recursos naturais e paisagísticos até à exaustão, como se pode ver no que está a ser feita em redor da Meia Praia, onde bairros de gente honesta e trabalhadora parecem incomodar a Câmara, mas grandes campos de golfe sobre as dunas já são virtuosos; onde os químicos dos relvados de golfe escorrem para a Ria de Alvor e prejudicam as explorações de bivalves aí existentes. O poder político foi derrotado a toda a linha pelo poder económico, satisfazendo os interesses de privados e não do bem público.”-----

-----A Sra. Vereadora da Câmara Municipal, Livónia Xavier, começou por dar a



conhecer alguns dados relacionados com o Serviço de Saúde e Ação Social e com o Serviço de Habitação. Respondendo ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Bensafrim, disse que os lotes de autoconstrução vão avançar estando a ser preparado todo o processo e acrescentou que o mesmo vai ser feito para Barão de S. João e para o Sargaçal.-----

-----O Sr. Vereador da Câmara Municipal, Jorge Serpa, começou por dar a conhecer alguns dados relacionados com a Educação, Juventude e Desporto. Em relação ao associativismo disse que no último ano não houve decréscimo acentuado do número de praticantes, o que prova que os clubes não estão falidos nem “mortos”, como muita gente apregoa. Realçou o louvor dado pela Associação Portuguesa dos Direitos do Consumo, à Câmara Municipal de Lagos, pelo bom Mercado Municipal da Avenida. Fez ainda referência à obra realizada junto a este Mercado no sentido de melhorar o estacionamento quer para quem se desloca ao mercado, quer para quem trabalha no mesmo.-----

-----O Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal, António Marreiros, disse que Lagos tem boas condições para trazer pessoas ao Concelho, tendo praias com a Bandeira Azul, acessíveis a todos, prémios ganhos; bons campos de golfe, conhecidos internacionalmente, sendo que tudo isto chama pessoas ao Concelho. Referiu que há coisas boas, mas há muito por fazer no sentido de melhorar o Município, acrescentado que a paragem nas obras de requalificação da EN 125 antes do verão veio trazer grandes transtornos a todos. Afirmou que todas as circulares que vão deixar de ser feitas na EN 125, situam-se em Municípios PS. Disse que a escola Júlio Dantas, mesmo com as obras paradas, consegue ter dos melhores alunos do Algarve. Referiu que apesar de tudo isto há que se ter orgulho em ser-se Lacobrigenses. Disse ter gostado das intervenções dos Srs. Presidentes de Junta de Freguesia e aproveitou para agradecer o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos onze anos. Aproveitou a oportunidade para criticar a intenção de extinguir Freguesias. Em relação às perdas de água disse que quando tomou posse em dois mil e um as mesmas situavam-se nos quarenta e dois por cento e presentemente estão nos vinte e três por cento. Disse que existiam barracas no Concelho em dois mil e um e isso não se verifica no presente. Reconheceu que a limpeza urbana já foi melhor, mas agora não se pode pagar o mesmo ao prestador de serviço. Disse que a empresa Municipal Futurlagos, está a concluir a obra da cobertura do Parque de Estacionamento da Frente Ribeirinha e essa é uma obra importante. Referiu que a taxa de ocupação do estacionamento está ao nível do ano anterior e foram tomadas medidas no sentido de servir melhor a população no estacionamento à superfície. Disse que a Onda foi ao encontro das necessidades das populações. Terminou dizendo que o Executivo trabalha para as pessoas.-----

-----**INTERRUPÇÃO DA SESSÃO:** Neste momento, eram 22 horas e 32 minutos, o Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), declarou interrompidos os trabalhos da Sessão para um breve intervalo, tendo os mesmos sido retomados às 22 horas e 51 minutos.-----

-----A Sra. Manuela Goes (BE) disse que o BE não tinha muito mais a dizer uma vez que a posição do BE sobre o Estado do Município é dada ao longo das



Fl. 128v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

anteriores Sessões da Assembleia Municipal. Terminou dizendo o seguinte: “Hoje, aqui pretendemos lançar um desafio: o desafio da mudança, a decisão de tomarmos o futuro nas nossas mãos, de criarmos uma rotura que signifique mais democracia, mais oportunidades, mais desenvolvimento... mais e melhor Lagos, mais e melhor Algarve, mais e melhor Portugal!”-----

-----O Sr. Celso Costa (CDU) disse o seguinte: “Não há informação pública sobre o fiasco da criação das empresas municipais, FUTURLAGOS e LAGOS-EM-FORMA, formadas pelo PS para fuga às regras para da administração pública, e ao atempado controle democrático, seja interno pelos órgãos autárquicos, seja externo pelo conhecimento da população. Agora, as empresas municipais provavelmente serão extintas. As competências que lhes estão atribuídas regressarão aos serviços camarários, donde nunca deveriam ter saído, carregando os ativos e passivos, que irão castigar mais os orçamentos municipais. Os trabalhadores dos quadros camarários nelas destacados, voltam aos respetivos serviços, mas os trabalhadores contratados não têm o futuro definido, provavelmente o desemprego. O Município só foi prejudicado, financeiramente e em obras, atividades e serviços. A população não tem forma de avaliar todos os efeitos desta situação criada pelo PS, como o que vai acontecer às obras interrompidas na Meia Praia, nem a dimensão dos compromissos ali assumidos para com terceiros. Não há informação pública sobre as sentenças dos tribunais, de que a Câmara recorreu, condenando a Câmara a pagamentos de dívidas e indemnizações a entidades exteriores, que podem atingir mais de 7 milhões de euros, sem contar com a condenação para pagamento de mais de 600,00 euros, relativa à obra da Praça do Infante, já transitada em julgado, com recusa do recurso interposto pela Câmara. A confirmarem-se as outras condenações, não se imagina como poderão ser satisfeitas. Não há informação pública sobre as negociações em curso que podem culminar na entrega, tipo privatização, da distribuição de água em baixa à empresa Águas do Algarve. A Câmara devia mais de 5 milhões de euros no início de 2012, dívida essa que continua a aumentar todos os meses. Esta poderá ficar paga com este negócio, mas à custa dos munícipes ficarem nas mãos duma empresa que só quer ganhar dinheiro, em vez de disporem de um serviço público gerido pela autarquia. A CDU, mais uma vez afirma que está contra a privatização da água. Não há divulgação pública sobre o concurso para concessão, por 38 anos, dos estacionamento pagos, de superfície e subterrâneos, na frente ribeirinha, do Chão Queimado a S. João. Os 12,5 milhões de euros que a Câmara quer receber na assinatura do contrato pela entrega do estacionamento a privados, poderá tapar alguns buracos da dívida, hoje perto de 50 milhões de euros criadas pela maioria absoluta PS. Mas a Cidade fica sem poder decidir sobre o uso da sua joia ribeirinha, perdendo o controle, por duas gerações, dum espaço social e economicamente decisivo para a cidade. Não há informação pública sobre o pagamento do terreno da Escola Tecnopólis, com infraestruturas urbanas pagas pela Câmara. Ainda não foi pago, e já está em cerca de 5,3 milhões de euros e a cobrar juros. Não há informação pública sobre o futuro da ponte de D. Maria II, nem que ideias ou alternativas se podem pôr para resolver o problema, e preservar este importante património histórico municipal em



gravíssimo risco de perda. Era indispensável um debate público alargado e aberto, mas sabe-se que isso é coisa a que o PS é particularmente avesso, se não o puder manipular. Em relação ao estado do Município, perante as políticas adotadas pelo PS nas autarquias de Lagos, nada indicia alteração nos métodos de palpites pessoais e decisões às apalpadelas ou de navegação à vista, sem planeamentos isentos de pressões de interesses exteriores, quantas vezes em prejuízo dos interesses públicos. Assim foi: nos terrenos aprovados para expansão urbana da Cidade; na aprovação da entrega dos terrenos a norte e metade da doca de Lagos à marina; na permissão do desaparecimento do caminho para viaturas até à Ria de Alvor; no acesso público à Atalaia; na cedência à exigência da marina do abandono da tão necessária nova ponte de peões da Cidade para a Meia Praia, pretendida pela própria Câmara PS, recordemos o convite ao arquiteto Óscar Niemeyer. Além de atitudes indefensáveis em política de estruturas urbanas e ordenamento do território, veja-se manter a EN 125 percorrendo arruamentos de Lagos, a não revisão do PDM, o atraso na apreciação e aprovação dos Planos de Urbanização da Luz, e Odiáxere. O estado do Município agravou-se neste último ano com as políticas do Governo PSD/CDS, destacando-se: o corte e a redução de salários, pensões, e prestações sociais; o aumento de impostos com particular impacto no concelho a subida do IVA na restauração; a indefinição sobre o futuro do Hospital de Lagos; a paragem das obras da escola Júlio Dantas; a paragem das obras de requalificação da EN 125, e o abandono da construção da Variante do Odiáxere; a introdução de portagens na Via do Infante; a exigência de fecho de mais escolas primárias, a qual a Câmara anuiu com 3 estabelecimentos; para rematar está em curso a imposição de extinção de freguesias no nosso município. Tudo isto para além de outros graves problemas de que padece o nosso Município, e que se têm vindo a arrastar e a acumular ao longo dos tempos, como sejam: a falta médicos de família; a falta de solução para as instalações do quartel da GNR; o encerramento de extensões do Centro de Saúde; o fecho de coletividades e clubes desportivos; a desertificação do Centro Histórico; os inúmeros edifícios fechados e abandonados da cidade; a degradação do Forte da Meia Praia; a falta de classificação da Ria de Alvor; e o aumento do flagelo do desemprego, com todas as suas enormes consequências sociais e económicas para o nosso concelho.”-----

-----A Sra. Filomena Sena (CDS) reportando-se às palavras do Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal, disse que ninguém colocou em causa o orgulho de ser Lacobrigense, uma vez que todos têm orgulho na cidade de Lagos e todos tentam, na Assembleia Municipal, dar e fazer o seu melhor. Disse que se deveria esquecer as divergências políticas existentes e todos se deviam esforçar mais para melhorar o Município de Lagos, no sentido de o tornar mais agradável, competitivo, reforçando as pequenas e médias empresas de Lagos, dando assim melhores condições de vida aos munícipes.-----

-----O Sr. Eurico Correia (PSD) disse que para quem ouviu as intervenções dos Srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal e não conhece a realidade de Lagos, fica com a sensação que começou agora tudo do princípio. Ironizando disse que antes do Executivo PS ter tomado posse, em dois mil e um, não havia caminhos



Fl. 129v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

alcatroados nas Freguesias rurais, não havia Ação social, não havia habitação social, nem lotes para autoconstrução, não havia rede de esgotos em Lagos, não havia campos de golfe, não havia clubes, não havia parques infantis, não havia instalações desportivas, não havia lares de idosos nas Freguesias rurais, não havia o mercado de Bensafrim nem o da Avenida dos Descobrimentos e por isso não há dúvida que não havia nada em Lagos e por isso ainda bem que estes senhores vieram para a Câmara Municipal para fazer obra. Continuando a ironizar, disse que é pena que o atual Presidente da Câmara só possa gerir a Câmara Municipal durante um máximo de doze anos, porque a continuar assim não sabe onde ia parar o Município. Terminou dizendo que o Sr. Presidente da Câmara vai embora mas deixa, durante os próximos catorze anos, os Lacobrigenses com as calças na mão e que, de facto, o Município não começou quando chegou o atual Executivo.-----

-----O Sr. Nuno Serafim (PSD) sobre a água desafiou o Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal a comparar uma fatura de água de dois mil e um com uma atual e a comparar o que era feito na altura em que o cidadão não pagava a água dentro do prazo e o que acontece agora e a perguntar ao cidadão comum o que acha da atual política camarária sobre a água. Disse que não se deve misturar a ação dos privados com a ação da Câmara Municipal. Referiu que ainda bem que há hotéis e que Lagos tem uma beleza natural incomparável. Acha preocupante haver um decréscimo de cerca de dez por cento de praticantes de desporto. Disse que muitos dos programas falados pelo Executivo são partilhados com outras entidades e ficaria de bom tom referi-las.-----

-----O Sr. João Bravo (PSD) disse o seguinte: “Estamos a realizar este debate numa altura extremamente gravosa na vida do nosso município. Passaram mais doze meses de governação socialista municipal e estamos agora sem margem de dúvidas perante um lamentável epílogo da crónica de uma morte anunciada, que se iniciou em 2001, com o início do mandato autárquico do partido socialista. Durante onze anos vivemos claramente acima das nossas possibilidades, foi gasto mais do que aquilo que nos era permitido, sem controlo de despesas. Durante estes anos foi construído o caminho que nos levou a este capítulo final. Não um final feliz como seria desejável, nem até previsível pelas condições económico-financeiras em que o município se encontrava então. É um triste final, e mais triste se torna porque sem cessar em todos os órgãos municipais o Partido Social Democrata de Lagos não fez mais do que avisar sobre os perigos e consequências de tal política. Até houve quem nos acusasse de sermos Profetas da Desgraça, mas o Partido Socialista e o executivo municipal, por muito que lhes custe têm de admitir que não fomos nem somos os profetas da desgraça, o Partido Socialista e este executivo que gere os destinos do município é que têm sido e são uma desgraça como profetas de uma falsa fé. A confirmação da situação económica extremamente gravosa, foi consubstanciada no pedido de ajuda financeira, de modo a satisfazer parte dos compromissos da autarquia assumidos perante os fornecedores. Da política do espetáculo passou-se à política da dívida. Como seria se os fornecedores tivessem a possibilidade de reclamar um aumento de 100% da dívida como a autarquia exige aos seus munícipes pelo atraso na sua conta da água. A nossa autarquia vive uma grave crise económica



e também social, que é estrutural, mas o executivo socialista insiste em considerar conjuntural, apenas e só motivada pela situação financeira internacional. Há quem queira tapar o sol com a peneira, mas o povo na sua sapiência considera que quem ofaz não age de boa-fé. O Partido Socialista que conduziu os destinos desta autarquia nos últimos onze anos, continua a assumir uma postura inocente, como se nada tivesse a ver com a situação em que nos encontramos. Uma postura tão irreal quanto irresponsável, não assumindo que adotou ao longo destes anos uma estratégia profundamente errada. Todos sabíamos que tínhamos de ser capazes de reduzir as despesas, de exercer um controlo extremamente eficaz nos custos, de por a autarquia investir melhor, não deixando contudo de cumprir as funções essenciais ao seu bom funcionamento. Nunca existiu uma gestão racional dos recursos, gastou-se conscientemente acima das nossas possibilidades, tal situação é comprovada pelos incessantes avisos dos técnicos municipais. Foi uma decisão política consciente. Quis-se criar dívida não há outra explicação lógica. É uma trágica ironia o partido socialista afirmar, como o fez no último debate sobre o estado do município, e passo a citar “ não há duvida nenhuma que Lagos mudou a face desde que Júlio Barroso, apoiado pelo Partido Socialista, foi eleito para a CM de Lagos.” De facto Lagos mudou, pois com Júlio Barroso, Lagos passou de uma autarquia que cumpria os seus compromissos a uma autarquia falhada, uma massa municipal insolvente. Por isso será recordado. Foi dito também, e passo a citar, que ocorreram “mudanças estruturais nesta cidade”. É que de facto estamos estruturalmente diferentes. Estamos mais pobres. Portugal está mal, mas Lagos está proporcionalmente pior e por ironia do destino encontra-se neste estado pelas mesmas razões, pela mesma política de quem um dia foi para França estudar. Está pior porque o executivo municipal não reconheceu a tempo a realidade, e tenta passar uma ideia de confiança no futuro, mas não compreende que ao não encarar e aceitar que as suas políticas económicas estavam erradas, lhe retira a capacidade de congregar os lacobrigenses em torno de um projeto de recuperação do nosso município. De facto, tudo vale a pena quando a Alma não é pequena, mas existe sempre uma premissa essencial, é que, para valer a pena, a alma tem de ser grande, porque caso contrário, nada vale a pena. Viva Lagos!”-----

-----A Sra. Sara Coelho (PS) disse o seguinte: “Atualmente encontramos-nos marcados pela crise económica na União Europeia. Como consequências da crise temos a fuga de capitais de investidores; a escassez de crédito, o aumento do desemprego, o descontentamento popular com medidas de redução de gastos adotadas pelos países como forma de conter a crise, a queda do PIB em função do abrandamento da economia. O papel do Governo é de uma importância fulcral no ultrapassar da crise, pois é através dele que são estabelecidas as medidas necessárias para o fazer, devendo estas considerar os compromissos assumidos para com a União Europeia e a Troika, mas também as necessidades de um povo que não pode ser responsabilizado e ser o único a pagar e a sofrer com essa mesma crise. As dificuldades sentidas pela autarquia de Lagos, foram causadas em grande parte pela redução do número de transações imobiliárias. Sendo as taxas cobradas nestas transações a principal fonte de receita do município é óbvia a diminuição da receita



Fl. 130v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

ao longo dos últimos anos. A comprová-lo está a diminuição em 50% do n.º de imóveis urbanos transacionados até agosto do presente ano por comparação a agosto de 2010 (393 imóveis por oposição a 631, entre janeiro e agosto de cada ano). Com a crise do mercado imobiliário, com particular relevância na região do Algarve, surgiu a ela associado um enorme aumento do desemprego, que gradualmente foi passando a várias áreas profissionais. Façamos, agora, uma pequena caracterização do concelho de Lagos: No concelho de Lagos, em setembro ocorreu um aumento de 29,3% na taxa de desemprego relativamente ao mês homólogo do ano anterior. Paralelamente observou-se uma diminuição do n.º de ofertas de emprego registadas no Centro de Emprego, havendo em setembro de 2012 uma diminuição de 8,9% em relação ao mês homólogo do ano anterior. Refira-se ainda que ocorreu um aumento de cerca de 100% em relação a agosto do ano anterior, do n.º de casais em que ambos os elementos se encontram desempregados. E a este flagelo quer o Governo acrescentar outro promovendo um (cito) “enorme aumento dos impostos”? O que fez esta Câmara? Apesar das dificuldades económicas verificadas na autarquia, esta tem-se mantido atenta e próxima das populações, também estas sendo o reflexo de um país em recessão e em cada vez maiores dificuldades. O estabelecimento de um “Plano de Desenvolvimento Social” que definisse a estratégia a adotar entre os anos de 2011 a 2013 é prova desse esforço. Este Plano, abordando oito eixos estratégicos como “crianças e jovens”, “idosos”, “educação e formação/qualificação”, “pessoas com deficiência”, “imigrantes”, “sem-abrigo”, “saúde” e “intervenção social”, reflete o envolvimento do município e das suas entidades parceiras na realização de um conjunto de atividades e de ações em prol do desenvolvimento social local, sustentável e integrado, potenciando a partilha de recursos humanos, económicos e materiais, assim como de informação e boas práticas. Assim: - Alargou-se e foi melhorada a oferta de respostas e serviços de apoio a crianças aumentando o n.º de vagas em creche e dotando o município de respostas institucionais; - Foi criado um espaço para apoio jurídico ao imigrante; - Foi dado apoio aos sem-abrigo no processo de regularização de permanência em território nacional e acompanhar aqueles sinalizados com perturbações aditivas; - Foi criada uma base de dados das famílias do concelho com vista a regular o apoio alimentar e social e foram dinamizadas ações de sensibilização junto da comunidade escolar para angariação de voluntários para a área social; Paralelamente foram ainda adotadas outras medidas: - Foi implantado o projeto “Hortas Urbanas Sociais”, visando dotar o município de um equipamento com uma forte componente social tendo como principais objetivos, entre outros, o complementar de fontes de subsistência alimentar das famílias; - Foi feito um investimento na construção e requalificação de parques infantis; - Foi construído o Centro Social de Almádena; - Foram requalificados vários campos de futebol; - Foi atribuída uma sede ao rancho folclórico de Odiáxere; - Foi feita a nova equipa da PSP; - Foi requalificado o espaço da antiga Escola Gil Eanes, servindo este de sede a diversas entidades e alojando o Espaço Jovem e o Projeto “Viver o verão”; - Foi promovida a habitação social; - Foi criada a rede de transportes “A Onda”; Entre tantos outros projetos... Tal como foi afirmado no último debate



sobre o estado do município a Câmara Municipal é o impulsionador de atividades, protocolos, parcerias, tornando o concelho economicamente atrativo no sentido de promover a criação de emprego e de fomentar a melhoria das condições sociais daqueles que aqui habitam. Citando o Secretário-Geral do Partido Socialista, António José Seguro, “de facto, este Governo falhou no diagnóstico da crise, e por isso falhou na estratégia. Este Governo falhou na receita e, por isso falhou nos resultados. O desemprego disparou, a recessão e a dívida agravaram-se e ficou-se muito aquém nos objetivos para o défice orçamental.” “A forma como está a ser apresentado ao País o OE para 2013 é mais um exemplo daquilo que tem sido qualificado como sinal de desorientação política e de incompetência na ação deste Governo e do Primeiro-ministro” “Medidas precipitadas e retiradas sob pressão. Avanços e recuos em matérias fundamentais como a TSU e o IMI. Discursos divergentes entre membros do mesmo Governo. Um Primeiro-ministro ausente. Um governo sem rumo”. É este governo sem rumo que tem afetado também o papel das autarquias junto das suas populações, retirando-lhes recursos (veja-se a retenção – ou será antes, o roubo? - de 5% do valor cobrado do IMI), obrigando a medidas sem sentido e sem estudo prévio das suas consequências (como o caso da redução do número de juntas de freguesia e da Lei dos Compromissos que compromete questões tão elementares como o assegurar o funcionamento de escolas, entre outros). É contra esta corrente de incerteza e de injustiça que a autarquia tem vindo a lutar, no sentido da defesa dos interesses dos seus munícipes e do desenvolvimento do concelho de Lagos, no sentido da suavização dos efeitos da política desastrosa deste Governo.”-----

-----A Sra. Clara Rato (PS) disse o seguinte: “Em resposta ao deputado, João Bravo, eu reitero o que disse anteriormente: Lagos mudou a face com Júlio Barroso e o seu executivo. E mais: Júlio Barroso não construiu palácios, mas, antes equipamentos de várias ordens (e, principalmente de caráter escolar e desportivo) para servir os munícipes. É por isso, que, nestes últimos anos, e dada a minha profissão (a de professora), tenho sempre falado sobre o estado da educação em Lagos. Não há dúvida nenhuma que o estado da educação mudou com o executivo PS a liderar em Lagos. Não há dúvida nenhuma que: - há mais e melhores escolas; - há mais e melhores equipamentos com as infraestruturas melhoradas; há mais e melhores espaços de lazer; - há mais hipóteses de estudar; - há pessoas de percursos diferenciados a estudar; - há pessoas de todas as idades e estratos sociais a melhorarem as suas qualificações. E tudo isto só foi possível devido à preocupação que Júlio e o seu executivo manifestaram relativamente à educação. E tudo isto só foi possível devido ao investimento que foi feito a nível do município: Efetivamente, Júlio Barroso não começou do zero, mas o que é certo é que de um parque escolar envelhecido e desatualizado se passou a uma modernização total. Já não há meninos a estudarem sozinhos numa escola de primeiro ciclo, com professores a terem mais que um nível de ensino. As escolas em Lagos têm bibliotecas, cantinas, zonas desportivas; Nas escolas do primeiro ciclo em Lagos há uma verdadeira socialização e os alunos: - podem conviver com outros; - podem conhecer mais meninos; - podem praticar educação física; - podem aprender inglês,



Fl. 131v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

informática, ciências, educação musical... Em suma, têm acesso a todo um conjunto de atividades que lhes permitem uma aprendizagem efetiva e significativa que contribui para a sua formação ao longo da vida. Mas o mesmo já não se pode dizer das escolas sob a alçada do governo. Neste momento, estamos perante uma escola: a Secundária Júlio Dantas, na qual os alunos estão impedidos de praticar educação física devido à inexistência de condições e incerteza da conclusão das obras do pavilhão desportivo. Trata-se de um contrassenso, pois, no dia em que se apresenta o novo plano contra a obesidade infantil, e numa altura em que tanto se tem feito para sinalizar os alunos, proporcionando consultas de nutrição e respetivo acompanhamento às famílias dos alunos, estes não podem praticar desporto porque, em pleno século XXI, não têm condições para o fazer. Para além disso, os horários, quando são elaborados, correspondem a determinadas regras de sequencialidade. Ora tal não se verifica, pois os alunos agora têm furos e arrastam-se pela escola, perdendo assim, o ritmo de aprendizagem. A juntar a tudo isto, sendo o ensino eminentemente de carácter teórico, os alunos passam muito tempo sentados. A cantina é outro dos espaços que não está acabado: neste momento, os alunos estão a almoçar em monoblocos, sem condições físicas e, como o espaço é exíguo, demoram muito tempo nas filas até terminarem as suas refeições. (Chegando, por vezes a ir a supermercados circundantes comer sandes. O que a nível nutricional é desaconselhado). Já para não falar das funcionárias que não têm condições de trabalho e, por fim, das altas temperaturas atingidas neste espaço que contribuem para a degradação dos alimentos. Presentemente, com esta falta de condições, dificilmente a cantina da Escola Secundária Júlio Dantas passaria numa inspeção da ASAE. É muito triste ouvirmos os nossos governantes dizerem que a : - Prioridade é a Educação: para cortar... Um país sem educação é um país que não progride. Um país sem educação não poderá perceber as razões subjacentes a determinadas dificuldades de modo a obter os instrumentos necessários para as ultrapassar. Deixem-me contar uma pequena história: no outro dia, um cidadão de um país da América do Sul, sabendo que eu trabalho na Educação e Formação de Adultos, aproximou-se de mim e disse-me: - O que este país está a fazer, ao proporcionar educação para todos e de todas as idades, é extraordinário. No meu país, passou-se o contrário e o povo está cada vez mais ignorante e há cada vez mais violência. Eu, como professora e encarregada de educação, espero que esta educação para todos continue a ser uma realidade. Mas temo que, com estas políticas de cortes constantes, a educação passe a ser apenas acessível a uma elite..."-----

-----A Sra. Maria Fernanda Afonso (PS) disse o seguinte: "No concelho de Lagos, e no que ao apoio ao Associativismo se refere, a prática começou a ser outra desde o início dos mandatos socialistas, contrariando aquilo que os anteriores executivos tinham por norma. Entendemos que o papel do associativismo na vida local teria de ser assumido como um papel de estruturação de uma comunidade territorial aberta, participativa e criadora, e que respondesse ao mesmo tempo a funções sociais a que o Estado não sabe responder, não consegue responder, ou a que nunca respondeu. Ainda que não sendo autónoma, a atuação das associações, ao longo destes anos, foi vista em duas perspetivas, relativamente à Autarquia: tanto pode ser um seu parceiro



na elaboração de políticas de âmbito local (desportiva, cultural, recreativa, ambiental...e de incentivo ao associativismo juvenil), como pode ser concorrente da Autarquia na prossecução de objetivos de interesse para os munícipes. Promotor demúltiplas atividades culturais, desportivas e recreativas, o Movimento Associativo tem sido ao longo destes anos uma força congregadora das vontades dos Lacobrigenses e parceiro privilegiado da Câmara Municipal na senda do desenvolvimento que o Município de Lagos tem vindo a atingir. Mas tendo consciência que é no aspeto financeiro, na gestão da autonomia financeira, que reside grande parte dos problemas das associações voluntárias, pelo que sempre apostámos no apoio às mesmas, não só através de subsídios, através da atribuição de diferentes apoios logísticos e, também, melhorando de forma substantiva condições de prática das suas atividades. A observação da realidade tem mostrado que, sem o apoio regular e diversificado da autarquia, quando o da Administração Central é escasso ou inexistente, muitas das dinâmicas associativas estariam comprometidas. Nesta ótica não prescindimos das associações e coletividades locais porque elas são, de facto, agentes importantes na prossecução de objetivos de integração social, de participação, de vivência democrática local, enformadores de espaços públicos de sociabilidade, de debate e de expressão pública de opiniões. Contudo, e com as dificuldades enormes que se nos colocam em termos financeiros, há que apontar para um novo paradigma no que respeito diz à sobrevivência das Associações do nosso concelho, e até do Associativismo a nível geral. Há que apostar no auto financiamento, quer pela captação de receitas próprias e pelo desenvolvimento do espírito de solidariedade e cooperação, quer de subsídios privados, como forma de diversificação das fontes de financiamento capazes de assegurarem o funcionamento das associações e o desenvolvimento das atividades. Continuaremos a valorizar sempre o papel fundamental do associativismo na consolidação da liberdade e da democracia, pois as associações assumem um papel de desenvolvimento na qualidade de vida das populações, geradoras de uma rede civil empreendedora e de cidadania participativa que tanto se deseja e precisa.”-----

-----O Sr. Hugo Pereira (PS) disse que depois de ouvir as intervenções das bancadas da oposição era difícil conseguir ter um raciocínio final, porque para umas coisas é importante ir atrás, mas para outras nunca se deve ir atrás. Referiu que a situação económica está mal mas não está mal só em Lagos, infelizmente. Disse que Lagos é um paraíso à beira mar plantado mas não é um paraíso fiscal. Referiu que as fontes de receita da Câmara Municipal estão relacionadas com o imobiliário e com o turismo, sendo que o imobiliário está sem dinheiro, continuando a banca a não emprestar dinheiro a quem precisa, apesar do Governo PSD ajudar a banca e a hotelaria continua a ser sobrecarregada de imposto pelo Governo PSD. Disse que o povo está a ser descapitalizado através da diminuição dos seus rendimentos e por isso não podem dinamizar a economia e acrescentou que ninguém gosta de pagar os preços elevados como por exemplo a água, mas isso está a ser imposto a nível nacional. Referiu que o desemprego no Algarve é bastante e isso faz com que as autarquias tenham que socorrer muita gente. Disse que o número de insolvências, quer particulares, quer de empresas está aumentar cada vez mais. Referiu que o PSD



Fl. 132v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

sempre defendeu as pequenas e médias empresas como o motor da economia mas todas as medidas que o PSD e o Governo tomam só prejudicam as pequenas e médias empresas. Congratulou a União Europeia pelo Nobel da Paz que recebeu, mas acha que o prémio só devia ser entregue quando acabasse a “guerra” e a União Europeia está neste momento perante uma guerra em que em vez de se trocar armas troca-se pobreza, crises económicas, explorações de Países pobres por Países ricos.--
-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Júlio Barroso, começou por dizer que se tinha cumprido o figurino, uma vez que, tal como esperava, as várias forças políticas fizeram aquilo que é seu hábito e aquilo que é a sua matriz. Disse que havia as oposições de Esquerda, com um Bloco de Esquerda a viver num mundo virtual, pugnando por coisas grandiosas e magníficas, sendo até capaz de subscrever algumas, mas que estão muito longe da realidade; o Bloco de Esquerda continuará a ser um Partido de grandes causas, de grandes ideias mas, obviamente, vai continuar na estratosfera e em tempos de grandes dificuldades vai conseguindo levar atrás algumas pessoas que vivem nessa pureza de espírito, mas vivem noutro mundo, sendo a isso que assistiu, às críticas e às conversas do Bloco de Esquerda que qualificou algumas coisas como “obras de encher o olho” e que foram “desbaratadas oportunidades de desenvolvimento”, porque na meia Praia, por exemplo, não devia ter sido aprovado o Plano de Urbanização e não devia ter sido feito aquilo que foi feito no Município. Referiu que da CDU veio a habitual conversa de comício; os textos foram lidos são relidos e todos estão habituados, há muito tempo, a ouvi-los e que, infelizmente, pecam por serem, no mínimo, indelicados e acusadores sem razão. Afirmou que não aceitava, assim como o PS de Lagos, lições da CDU e que não aceita as afirmações da CDU que quer que o PS entregue uma Câmara limpa, transparente, sem armadilhas e surpresas e que existe falta de informação. Referiu que a Câmara de Lagos tem um dos melhores sistemas de informação à Assembleia Municipal e ao público. Disse que as forças de Esquerda têm uma posição marginal, sem qualquer possibilidade de ser Governo e sem respeito por aqueles que governam. Admitiu que há certos Partidos que não sabem o que dizem, mas a CDU sabe aquilo que diz, sabe porque diz e sabe o que pretende atingir. Disse que do outro lado da “barricada” estão os Partidos, que atualmente, governam o País em coligação. Referiu que muitas das medidas tomadas no passado, a nível do País, foram iniciadas no tempo de governação do PSD, sendo que muitas foram tomadas no sentido de evitar a crise, nomeadamente as parcerias público-privadas que geraram emprego. Disse que a questão levantada pelo PSD e também pelo CDS é a velha questão do custo/benefício e segundo a opinião destes dois partidos as atividades levadas a cabo pela Câmara Municipal se tiverem custos ou benefícios para as populações, parafraseado uma expressão do Sr. Primeiro-Ministro, Pedro Passos Coelho, em relação a eleições, “que se lixe”, ou seja, o PSD e o CDS, afirmaram nesta Sessão que se houver custo que se lixe o benefício, portanto, que se lixem as populações. Referiu que as coisas foram feitas aos custos possíveis e foi utilizado o mecanismo que o PSD e o CDS defende com grande força que é o mercado, uma vez que foram abertos procedimentos e processos, de acordo com as leis do País e contratou-se de acordo com as regras



existentes no País e sempre pelo melhor preço. O PSD diz que em dois mil e um a Câmara cumpria os seus compromissos, mas isso era porque a Câmara na altura mandava as crianças aprenderem a nadar na Meia Praia e a Onda não existia, assim como não foi feito o edifício dos novos Paços do Concelho porque o custo era muito elevado e os trabalhadores não mereciam trabalhar em boas condições e não se faziam intervenções nas Freguesias porque isso tinha custos, o benefício que se lixe. Sobre as empresas Municipais disse que os técnicos da Câmara e o colaboradores da mesma, por muito bons que sejam, não estariam em condições de absorver, na altura, as funções que foram atribuídas às empresas Municipais. Ainda sobre as empresas Municipais disse que por vontade do atual Governo da Nação as mesmas vão ser dissolvidas, pelo que espera que a qualidade dos serviços prestados pelas ditas se mantenha ao serem transferidos para a Câmara Municipal, sendo que isto vai requerer um esforço muito grande por parte da Câmara Municipal. Reportando-se às palavras proferidas pelo CDS sobre o roteiro turístico ser uma maravilha se não fosse a situação financeira disse que a situação financeira era uma desgraça se não tivesse apresentado este roteiro turístico, acrescentando ter muito gosto em que o roteiro turístico apresentado sirva para dizer às pessoas que, efetivamente, a situação não é boa, uma vez que se passou de uma receita de cerca dos cinquenta milhões de euros para uma receita na ordem dos trinta milhões. Referiu que a situação financeira não é boa só em Lagos, mas sim pelo País e por grande parte da Europa. Disse que o Estado agiu tarde mas agiu e criou o Plano de Apoio à Economia Local (PAEL) que vai permitir resolver algumas situações mais atrasadas de pagamentos. Referiu que os cidadãos deram ao PS mandatos para tirar Lagos do atraso estrutural e colocar Lagos na rota do desenvolvimento, criando uma sociedade mais coesa e é este trabalho que tem que ser continuado. Disse que gostava de conhecer a política para a água do PSD, uma vez que parece que o PSD queria baixar as tarifas e isso era cair no ridículo. Referiu que o sistema em baixa vai ter que ser muito discutido e ponderado. Disse que o estado do Município, relativamente ao desenvolvimento social, desenvolvimento cultural e ao desenvolvimento enquanto comunidade é bom, tendo este Executivo cumprido, numa percentagem bastante elevada, os compromissos assumidos perante a população, tendo feito muita obra numa altura em que teve muito dinheiro e o utilizou devidamente, mal seria se tivesse tido as oportunidades e as tivesse perdido, porque se tivesse perdido as oportunidades, estas nunca mais voltavam. Lamentou que o Município tenha feito o trabalho que fez, em conjunto com as Freguesias e o Estado não tenha cumprido com as suas responsabilidades, sendo exemplo disso o que se verifica com a paragem das obras de requalificação da EN 125 no Concelho de Lagos, a paragem nas obras da escola Júlio Dantas, a não conclusão da recarga de areia na praia da D. Ana, a não resposta à disponibilidade demonstrada pela Câmara Municipal no sentido de reinstalar a GNR em instalações condignas, ou seja, o a Câmara dá a mão ao Governo mas este está sempre a tirar a mão à Câmara sendo a Lei dos Compromissos grande exemplo do referido. Terminou dizendo que apesar de tudo isto o estado do Município de Lagos, comparado com o passado, não tem qualquer comparação e está muito melhor e se for comparado com outros



Fl. 133v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

Municípios do Algarve não há comparação, uma vez que a maior parte dos Municípios algarvios está numa situação financeira muito pior do que a verificada em Lagos e muitos deles não têm o “roteiro turístico” para apresentar como Lagos tem e que o apresenta em benefício do futuro do Município.-----

-----A Sra. Manuela Goes (BE) anunciou que nada mais tinha a acrescentar ao Debate.-----

-----O Sr. Celso Costa (CDU) disse o seguinte: “Por tudo o que foi dito, a CDU afirma que teriam que ser preparadas e dadas a conhecimento público, as orientações e opções de gestão para os planos existentes, perante a situação social e financeira do Município. E vejamos que o PS, nos quase 12 anos dos 3 últimos mandatos, não resolveu a situação de falta do PDM, e aprovação dos Planos de Urbanização da Luz e Odiáxere. Além disso, teriam que ser conhecidos novos estudos de emergência tanto para a atual situação de conjuntura, como para as épocas que se aproximam aceleradamente, sem expectativas sérias de melhoramento económico e social no País. Só se sabe que os atuais órgãos autárquicos terminam os mandatos dentro de um ano, e que quem se lhes seguir ainda não pode fazer ideia certa sobre o que vai encontrar. Apenas que herdará desta gestão PS a impossibilidade de investimentos municipais minimamente significativos, manietando os futuros órgãos eleitos.”-----

-----A Sra. Filomena Sena (CDS) não fez uma intervenção final, congratulando-se apenas com o facto do Sr. Presidente da Câmara Municipal ter gostado do seu trocadilho do “roteiro turístico”.-----

-----O Sr. Nuno Serafim (PSD) disse o seguinte: “Nós que aqui hoje estamos reunidos, olhamos nos olhos com convicção que cada um de nós, que aqui representa a população de Lagos, aspira de forma irredutível ao melhor para o nosso Concelho e para os nossos concidadãos. Contudo sentamo-nos hoje aqui também com o conhecimento do estado gravoso em que o nosso Concelho se encontra. Sentamo-nos aqui com a noção do muito que foi feito irá pesar sobre os ombros das gerações futuras. Sentamo-nos aqui com a marca da desilusão sobre a forma e métodos que aqueles que nos governaram preferiram por em causa o nosso futuro para ter o sonho efêmero de criarem uma pseudo-eternidade das suas pessoas e atos e que mais não fizeram do que por em causa a nossa comunidade. A história faz-se das consequências, dos atos do passado e em Lagos esses atos marcaram negativamente as vidas daqueles a quem prometeram um futuro melhor. A política e o exercício dos cargos políticos de gestão são das mais nobres tarefas que uma mulher ou um homem podem aspirar a exercer. Gerir em nome de todos para o bem de todos, esta deveria ter sido a premissa. Contudo o Poder corrompe os sentidos, a alma e a própria visão daqueles que o ambicionam e depois de o alcançarem tomam-na como deles, quando na verdade o Poder é de todos e deveria e ser exercício em benefício de todos. Hoje o paradigma social mudou em Lagos e no País. Não mais se pergunta o que a tua cidade ou o teu País podem fazer ti, mas antes o que é que tu, ou nós, temos, irremediavelmente, que fazer pela nossa cidade e pelo nosso País. Hoje a máxima um euro é um euro, está mais presente que nunca, isto numa sociedade que há bem pouco tempo aparentemente parecia ter



uma inesgotável fonte de recursos. Hoje nós estamos a trilhar o caminho dos justos, hoje não estamos a trilhar o caminho que nos levará a bom porto, hoje estamos a trilhar o caminho que é consequência direta das opções daqueles que nunca deveriam ter governado desta forma. Infelizmente o tempo escasseia para poder reparar todo o mal que foi feito. Hoje, enquanto comunidade, podemos e devemos repensar tanta forma como os objetivos que nos guiam enquanto representantes do nosso povo. Devemos abandonar de uma vez por todas aquela visão que alguns tomaram como fim último da ação política em Lagos, que foi a manutenção do Poder em todo custo, sem olhar às consequências das suas ações. Devemos antes, de uma forma natural, convergir tanto o pensamento e a ação política ao princípio fundamental que toda e qualquer decisão deverá ser suportada pelo princípio do custo/benefício objetivamente apurado. Devemos sem receio nem pudor abandonar as quimeras populistas que enquanto comunidade fomos criando e alimentando em desfavor da boa gestão da coisa pública, esquecendo até os avisos à navegação que muitas vezes aqui foram dados. Devemos de uma vez por todas acabar com o setor empresarial municipal que tão mal tem tratado este Município. Devemos sem receio abandonar todas aquelas atividades que não têm razão de existir dentro daquilo que deve ser a ação da Câmara Municipal, concessionando-as de forma a rentabilizar ou pelo menos para estancar o endividamento galopante do Município. Devemos racionar e organizar de forma coerente e adequada aos interesses das populações os recursos humanos da Câmara Municipal. Devemos organizar e criar verdadeiras redes de interação com a realidade local, regional e nacional nas áreas do social, da cultura, do desporto e do ambiente, de forma a racionalizar recursos. Aqui devemos acabar com as quintas e quintinhas que cresceram como cogumelos. Devemos enquadrar a atividade pública ao serviço das pessoas com a fomentação de condições para a criação de emprego no privado em vez da política de criação sem regras de emprego público precário não justificado e partidarizado. Devemos, em suma, entrar de uma vez por todas no século XXI e abandonar, todos, os preconceitos e pré-conceções erradas daquilo que deve ser a cultura do exercício da gestão da coisa pública. Lagos deve e tem de mudar, pois a sua sobrevivência e êxito como comunidade depende disso. Viva Lagos.”-----

-----A Sra. Sónia Melo (PS) disse o seguinte: “Depois do debate desta noite, constatamos sem sombra de dúvida que o nosso município está diferente, que a cidade de Lagos, assim como o restante do concelho, passou por muitas e significativas mudanças tendo em vista a qualidade de vida das populações. Mas assim como o velho do Restelo que há 500 atrás tão avidamente avisou que nada de bom viria da expedição portuguesa, há também hoje uma minoria, que se levanta e afirma que tudo está pior, e que, o Partido Socialista de Lagos em nada contribuiu para a melhoria da qualidade de vida das pessoas do nosso concelho. Mais interessante ainda é que esses poucos conseguiram, há quase 12 anos atrás, prever o estado de dificuldade financeira que o nosso município agora atravessa. Atrevo-me até a pensar que foram capazes de prever a crise económica que neste momento assola, não só o nosso país e a União Europeia, mas a grande maioria dos países desenvolvidos do mundo. Depois de todo este debate, um ponto tem de ser



Fl. 134v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

consensual. O Concelho está verdadeiramente diferente. Temos hoje um concelho mais agradável, para quem cá reside, e mais atraente para aqueles que nos visitam. Depois de todo o investimento feito na área de recolha de resíduos e no saneamento urbano, temos hoje um concelho mais ecológico. Na área da prática desportiva, os cidadãos de todas as idades têm agora acesso a equipamentos de qualidade, assim como uma oferta variada de atividades físicas para recreação e bem-estar. Os esforços feitos na área da mobilidade resultaram numa maior acessibilidade dentro da cidade. Ainda muito há por fazer, mas foram dados os primeiros passos para tornar os passeios mais acessíveis a todos, especialmente àqueles com deficiências motoras, com a criação de alguns corredores sem obstáculos que facilitam a circulação de cadeiras de rodas. O investimento feito na rede de transportes urbanos tornou o território do concelho de Lagos mais acessível a todos os Lacobrigenses. Agora todos os munícipes, mesmo aqueles sem meio de transporte próprio, podem deslocar-se em segurança e confortavelmente de e para todas as freguesias. Ainda antes do governo socialista implementar o pré-escolar gratuito, já o concelho de Lagos tinha dado os primeiros passos para que isso fosse uma realidade para as crianças Lacobrigenses. O apoio prestado é essencial às famílias, que de outra forma teriam de despendar boa parte do orçamento familiar para proporcionar uma educação de qualidade aos seus filhos. O Partido Socialista revê-se em todas as medidas e políticas que coloquem o bem-estar dos cidadãos em primeiro lugar. Políticas que promovam e defendam o acesso a uma educação de qualidade, que ofereça igualdade de oportunidades e preste o apoio social necessário aos mais carenciados. Muito foi feito por e para Lagos. Uns poderão dizer que pouco foi feito, outros ainda dizem que fariam melhor, mas o legado deste executivo dá e continuará a dar frutos nos anos vindouros. As pessoas, o seu bem-estar e a construção sustentável de um futuro melhor são as prioridades do Partido Socialista, mesmo quando o país e o concelho atravessam momentos difíceis. Acabo dizendo que um euro para este Governo significa sessenta cêntimos para o Estado e quarenta cêntimos para o Povo.”-----

-----O Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), encerrou este debate com o seguinte discurso: “Hoje, para ilustrar aquilo que sentimos deixem-me contar-vos uma história. Não vos irei mostrar um desenho, um gráfico, ou um powerpoint, porque isso talvez não fosse apropriado. O melhor mesmo é falar da vida, da vida real, por isso a história, e vamos omitir o nome dos personagens, por pudor, mas todos, com certeza, compreenderão. Começa assim: Há pouco mais de ano e meio alguém muito querido de todo nós adoeceu gravemente. Era uma doença que se arrastava desde há muitos anos, mas na altura, por força do contágio e outras más influências, a situação piorava e muito. Logo surgiram inúmeras vozes da família, pessoas geralmente bem informadas, que disseram: “o melhor é chamar uns médicos bons, alemães, nórdicos e americanos e internar o doente. Eles têm um remédio muito bom que cura o problema em pouco tempo”, diziam estes membros da família. Ora depois de muita pressão, muita conversa, o doente lá acabou por ser internado e chamaram-se os médicos estrangeiros, que depois estudaram o doente e prescreveram a terapêutica. Mas quem ficou com a responsabilidade da terapêutica



foi um médico novo com um curriculum vitae brilhante, até tinha feito uns estágios no estrangeiro. Este médico, que tinha tido em criança um problema de dislexia, entendeu no entanto que deveria aumentar a dose dos antibióticos, por precaução e para antecipar a cura. Na altura alguns membros da família e outros amigos ficaram preocupados, “- será que não é demais!?”, “- não poderão fazer mal tantos medicamentos juntos?”, “- não”, respondia o jovem médico, “- a coisa vai correr bem, muito bem, eu até já posso prever que o doente vai ter alta no dia 23 de setembro de 2013 e forte, pronto para as curvas.”. Mas o doente estava internado nos cuidados intensivos, cheio de tubos e monitores de várias cores e com alarmes de todos os tons respirava sozinho as com muita dificuldade. Ao fim de alguns meses de internamento o doente não melhorava. De noite e de dia tocavam vários alarmes, as análises não estavam famosas e o doente estava a perder sangue novo, mas os médicos portugueses e os estrangeiros, achavam que não era importante. A perda de sangue e alguns órgãos a parar, são coisas sem importância, custava mas tinha que ser, “o remédio é bom, portanto vai fazer efeito”, diziam. Na última das cinco reuniões clínicas que tiveram, os tais médicos, o médico português sugeriu um novo medicamento, um antibiótico novo, segundo ele “milagroso”. Os estrangeiros concordaram, “temos confiança em si”. O doente, no entanto, estava cada vez pior e começou com convulsões antes mesmo de iniciar o novo antibiótico. A situação do doente está cada vez pior e a família começa a pressionar toda a gente incluindo o diretor da unidade de cuidados intensivos que gosta muito de computadores e até do facebook, escreve de vez em quando uma coisa no facebook, mas o médico jovem não desiste e diz que “está tudo a correr conforme os planos”, que “primeiro é preciso piorar para depois melhorar”. As famílias e os amigos olham incrédulos para tanta arrogância e não sabem o que fazer. “Temos que aumentar ainda mais a dose e esperar”, diz o médico português, mas o doente está a morrer, já são poucos os órgãos que funcionam e a situação, meus caros, eu não sei o futuro, não tenho capacidade para ler o futuro, mas obviamente que o doente não vai morrer... o doente não vai morrer, porque antes do doente morrer a família vai tirar o doente deste hospital e vai levá-lo para outro hospital e vai escolher outro médico e vai, com certeza, fazer alguma coisa, que é geralmente isto que acontece. Este doente já resistiu a muitos médicos, já resistiu a muitos... eu acho que vai resistir, vai resistir e vai, com certeza, melhorar e ter mais Saúde.”-----

-----**SAÍDA DE DEPUTADO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** Durante esta intervenção, ausentou-se, definitivamente, da sala o seguinte Deputado da Assembleia Municipal:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO DEPUTADO MUNICIPAL	HORA
PSD	Eurico José dos Reis Correia	0.12

-----**SAÍDA DE VEREADORA DA CÂMARA MUNICIPAL:** Durante esta intervenção, ausentou-se, definitivamente, da sala a seguinte Vereadora da Câmara Municipal:



Fl. 135v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO MEMBRO DA CÂMARA MUNICIPAL	HORA
PSD	Virgínia Paula Ventura Marreiros Conceição Silva	0.12

-----**ENCERRAMENTO DA SESSÃO:** E, nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa, eram 0 horas e 13 minutos, da madrugada do dia 16 de outubro, declarou encerrada a Sessão.-----

-----Da qual, para constar, foi extraída a presente Ata que eu,-----

Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lagos, mandei lavrar, subscrevi e assino juntamente com o seu Presidente, Sr. Paulo José Dias Morgado.--
